

São Paulo, 03 de Setembro de 2018.

À Comissão Eleitoral para eleição de Diretor(a) e Vice-Diretor(a) do IB-USP 2018

REQUERIMENTO

Vimos, por meio deste, apresentar nossa inscrição para compor uma chapa para concorrer à Diretoria e Vice-Diretoria do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP), conforme previsto na Portaria IB-USP nº 15/2018, de 29/06/2018.

A constituição da chapa para registro é:

Marcos Silveira Buckeridge (Diretoria)

Oswaldo Keith Okamoto (Vice-Diretoria)

Encaminhamos anexo a este requerimento nossa proposta de Programa de Gestão, bem como nossa solicitação de afastamento da Presidência e Vice-Presidência da Comissão de Pesquisa do IB-USP para desincompatibilização de nossas respectivas funções atuais.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Cordialmente,


Prof. Dr. Marcos Silveira Buckeridge
Professor Titular
Departamento de Botânica
Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.


Prof. Dr. Oswaldo Keith Okamoto
Professor Associado
Departamento de Genética e Biologia Evolutiva
Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

São Paulo, 03 de Setembro de 2018.

Prof. Dr. Gilberto Fernando Xavier

DD Diretor do Instituto de Biociências

Universidade de São Paulo

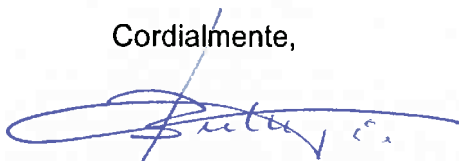
REQUERIMENTO

Prezado Diretor,

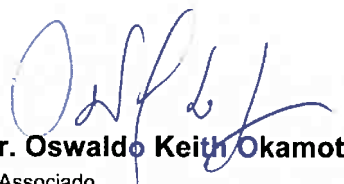
Em observação ao artigo 6º da Portaria IB-USP nº 15/2018 de 29/06/2018, vimos, por meio deste, apresentar nossa solicitação de afastamento da Presidência e Vice-Presidência da Comissão de Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para efetiva desincompatibilização de nossas respectivas funções em virtude da inscrição de nossa chapa para eleição de Diretor e Vice-diretor em nosso Instituto.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Cordialmente,



Prof. Dr. Marcos Silveira Buckeridge
Professor Titular
Departamento de Botânica
Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.



Prof. Dr. Oswaldo Keith Okamoto
Professor Associado
Departamento de Genética e Biologia Evolutiva
Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

Plano de Gestão para o Instituto de Biociências Universidade de São Paulo (IB-USP)

Chapa proponente:

Marcos S. Buckeridge (Professor Titular, Departamento de Botânica)

Oswaldo Keith Okamoto (Professor Associado 1, Departamento de Genética)

INTRODUÇÃO

Foco central na busca para uma identidade do IB

A Biologia moderna, congregada às visões de múltiplas áreas do conhecimento, é um importante agente norteador de políticas públicas em pilares de central relevância à nossa sociedade, como meio ambiente, saúde e educação. A Biologia se consolidou como uma ciência fundamental que não somente desenvolve a si mesma, mas é hoje base para o futuro de outras áreas. Outrora tendo usado a química como ciência fundamental para se desenvolver, a biologia hoje é considerada um dos focos do desenvolvimento futuro da química, a chamada química biológica. Na medicina, o funcionamento das células e de seus genes, a fisiologia humana e de microrganismos, são hoje uma fonte de novos conhecimentos que, quando aplicados, ajudam os seres humanos a controlar e até mesmo curar doenças. Descobertas incríveis sobre a integração dos organismos multicelulares com seus microbiomas mudaram o pensamento sobre como a vida no planeta se mantém de uma forma integrada e interdependente. O domínio da biologia molecular e celular já permite traçar planos de reengenharia de organismos, animais e vegetais, a chamada biologia sintética. O funcionamento da biosfera, derivado da mescla dos conhecimentos da ecologia com os da climatologia são hoje a base para a conscientização de que o mundo passa por um processo de mudanças climáticas que afeta a todos no planeta. Portanto, as soluções para muitos dos desafios atuais e futuros da humanidade passam, forçosamente, pelas Ciências Biológicas.

Nesse contexto, o Instituto de Biociências (IB) da USP se apresenta como uma instituição capaz de atuar nas fronteiras do conhecimento biológico, de difundir esse conhecimento, e de ajudar a desenvolver tecnologias e desenhar políticas públicas para o enfrentamento dos grandes desafios que se apresentarão nas próximas décadas. O IB pode funcionar antecipando a detecção de problemas e apontando caminhos para a formulação de soluções.

Com mais de um milhar de pesquisadores entre professores, pós-doutorandos, pós-graduandos, alunos de iniciação científica e servidores técnico administrativos, o IB tem em

suas mãos infraestrutura e pessoal para auxiliar o Brasil e o mundo na expansão do conhecimento e enfrentamento de problemas e desafios.

O conhecimento produzido pelo IB pode ser transferido à sociedade de várias formas. A contribuição ao conhecimento científico global, dirigida principalmente aos pares, é uma parte essencial deste processo, mas não é a única. Esse conhecimento também faz parte da formação de alunos de graduação e pós-graduação que atuarão na replicação deste conhecimento, atuando diretamente na educação da juventude brasileira, como profissionais mais próximos aos sistemas de decisão dentro de empresas, governo e organizações não governamentais e também como empreendedores, gerando novas empresas. Esse grande grupo de profissionais e alunos atua ainda de forma direta sobre os processos de formulação e execução de políticas públicas. Por exemplo, membros do IB emprestam seus conhecimentos para ajudar a desenhar parte da legislação (no trabalho da formulação de leis e regulamentações, em que governos solicitam assessoria de professores) e assessorar para que a constituição seja aplicada adequadamente (assessorias à Polícia Federal e ao Ministério Público, por exemplo). Grupos de pesquisadores podem, ainda, trabalhar diretamente com grupos da indústria, ONGs e do governo, ajudando no acompanhamento de processos para que estes funcionem melhor.

O IB é hoje uma das principais instituições de produção e dispersão do conhecimento biológico no país. Por meio de suas atividades de extensão e Programas de Pós-graduação de excelência, sua influência no Brasil e na América Latina é enorme, uma vez que: 1) serve como um exemplo da pesquisa e ensino de biologia para outras instituições; 2) produz conhecimento científico de impacto nacional e internacional; 3) forma alunos de graduação e pós-graduação do Brasil e do exterior que atuam em vários setores nacionais e internacionais; 4) influencia diretamente a sociedade, através da participação de seus professores em órgãos de governo, conselhos de empresas, entidades de impacto geral na sociedade como a Academia Brasileira de Ciências, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciências, a Academia de Ciências do Estado de São Paulo e muitas outras sociedades científicas que têm pesquisadores do IB como seus presidentes ou como membros diretores. Professores do IB atuam como membros chave de órgãos importantes de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq) e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Eles influenciam tomadas de decisão em Ciência e Tecnologia nos níveis municipal, estadual, federal e internacional.

Ao mesmo tempo em que o IB tem toda essa capacidade e exerce influência significativa sobre a sociedade, há oportunidade de uma organização de todo este potencial no sentido de fazer a sociedade compreender melhor a importância de fomentar sua própria existência. Tal cenário pode ser melhorado, ao menos em parte, caso os membros do IB pudessem dedicar uma parcela de seu tempo para atuar em conjunto para pensar a Instituição e desenhar caminhos colaborativos em direção a uma união institucional que vise o bem comum da sociedade.

O IB carece de uma “identidade”. Somos uma liderança importante na Biologia brasileira, e talvez no mundo, mas não temos consciência clara disso. É preciso consolidar essa identidade e este será um dos principais focos de nossa gestão.

Mas em que a criação de uma identidade do IB pode ajudar na resolução dos problemas internos? Abaixo algumas das consequências de termos uma identidade e união forte, que paire sobre diferenças pessoais:

- 1) Com uma identidade clara, o IB passa a ser mais visível na USP. Com isto, será sempre visto como um Instituto que merece investimento por sua importância. Isto facilitaria sobremaneira a obtenção de verbas de diversos tipos. O IB deve galgar uma posição no topo da lista de prioridades da USP. A consolidação da importância deverá criar maiores oportunidades de conseguir financiamentos, vagas, funcionários administrativos e técnicos para executar as atividades necessárias no Instituto;
- 2) Com uma identidade melhor compreendida internamente e pela sociedade e, ao mesmo tempo, com uma aura de competência e eficiência, o IB terá maior facilidade de comunicação com os vários setores da sociedade, podendo não somente explicar melhor o seu valor, mas estimulando a troca de informações e aumentando a possibilidade de colocar a Biologia no contexto da sociedade em geral, ajudando a melhorar a vida das pessoas. O IB assim terá a possibilidade de atuar na melhora da educação, da saúde e do meio ambiente como um protagonista e não somente como um conjunto de grupos de pesquisa que produzem soluções pontuais para os desafios da sociedade moderna. Uma identidade cria a consciência de participação em um time, que é sempre mais forte do que os seus valores individuais.
- 3) Uma identidade clara fará com que o trabalho individual seja ainda melhor. Isto porque o pertencimento a um Instituto forte, dentro de uma Universidade forte, amplia a visibilidade nacional e internacional e aumenta a probabilidade de citações bibliográficas, convites para eventos, palestras e participação em comitês consultivos e executivos de tomadas de decisão. Com uma identidade forte, considerada como uma marca real de competência gerencial e potência intelectual, podemos ativar um ciclo virtuoso ainda mais forte do IB com a sociedade.

FOCOS ESTRATÉGICOS DA PROPOSTA

Diagnóstico, “intergeracionalidade”, futuro da Biologia

Esta proposta de gestão é fortemente baseada em alguns pontos estratégicos:

- 1) Realização de um diagnóstico incisivo que permita ao IB se organizar para a busca de uma identidade que contemple as aspirações de todas as gerações de alunos, professores e funcionários;

- 2) A busca incessante de financiamento (tanto da USP como de fontes externas) que permita ao Instituto dispor de infraestrutura que fomente atividades de ensino, pesquisa e extensão compatíveis com a de um Instituto de classe mundial;
- 3) Usar a “intergeracionalidade” como meio e base para todas as buscas. Desde a composição da chapa, que é intergeracional, todos os grupos de trabalho e ações sempre levarão em consideração as diferentes gerações da instituição;
- 4) O conjunto de servidores técnico administrativos (STAs) é um elemento transversal do sistema, sem o qual o IB não existe. As atividades administrativas devem ser direcionadas para que a identidade do IB se consolide e os STAs sejam parte integrante desta identidade, participando de todo processo de diagnóstico e busca de identidade. Os STAs também serão considerados dentro de conjuntos intergeracionais, de forma a contemplar a experiência adquirida e a diversidade de aspirações;
- 5) Alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorandos também são elementos transversais no processo. Eles serão os carreadores da identidade institucional para fora do IB e deverão fazer parte de todo o processo para que possam capturar e adquirir a essência da identidade. Os alunos oferecem uma perspectiva e visão crítica mais jovem do sistema, que serão sempre consideradas;
- 6) O IB terá um Conselho Externo Permanente (CEP). O CEP será dimensionado por uma comissão do IB formada pelos membros das Comissões Estatutárias e Chefes de Departamento, logo no início da gestão e deverá ter membros externos ao IB, representantes da sociedade em geral e também da comunidade internacional;
- 7) As Comissões Estatutárias deverão trabalhar de forma mais próxima à Diretoria. A interação entre as comissões de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão será fortemente incentivada;
- 8) A Congregação do IB terá sua força ressaltada, posicionando-se na USP e na sociedade principalmente sobre temas relacionados à Biologia;
- 9) O IB tentará manter forte interação com a Reitoria, Pró-Reitorias e Agências da USP, inserindo-se como participante intelectual nas questões da Universidade. Esta inserção será de cunho institucional e intelectual;
- 10) O IB tentará manter fortes interações com outros institutos da USP, notadamente aqueles que têm focos compartilhados, como o Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Química, Instituto de Matemática e Estatística, Faculdades de Medicina e de Saúde Pública, Instituto de Estudos Avançados, Centro de Biologia Marinha, entre outros no campus da capital e nos outros campi da USP;
- 11) Algumas linhas estratégicas previstas como bases para o futuro da Biologia deverão focar na formação de grupos interdisciplinares e infraestrutura, da pesquisa à formação de recursos humanos. Notadamente:
 - a) a biologia computacional, que compreende a aplicação de ferramentas computacionais em bioinformática, incluindo desde genomas, transcriptomas,

proteomas e biologia de sistemas até a modelagem computacional de organismos, populações e de ecossistemas em cenários de “big data”. O processo se dará por estimular cooperações com institutos da USP como o Instituto de Matemática e Estatística, o Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação de São Carlos, o Instituto de Física, a Escola Politécnica e afins fora da USP e no exterior;

b) o uso da imagem, seja ao nível molecular e celular, seja ao nível de ecossistemas e biomas, como ferramenta biológica para investigar a vida. Temos que complementar a central de serviços (“facility”) CAIMi, que já conta com excelentes equipamentos, mas necessita de modernização. A gerência do CAIMi deverá ser adequada ao funcionamento compatível com as demandas da Pró-Reitoria de Pesquisa, para que os grupos de pesquisa do IB e também da USP e fora dela possam utilizar ao máximo os equipamentos existentes para a produção de trabalhos de alto impacto científico e social;

c) o foco em impactos da Biologia na sociedade, como levantamentos de dados que permitam nortear políticas públicas, resolver problemas urgentes que se apresentem à sociedade relacionados a questões do meio ambiente, saúde, educação e biotecnologia;

d) a Biologia na tomada de decisões. Tanto nos governos locais (Brasil, Estado de São Paulo e municípios) como para organizações de âmbito mundial (ONU, UNESCO, OMS, IPCC, IPBES e outros). Muitas das decisões derivam de políticas públicas embasadas nas Ciências Biológicas. O IB deverá ter como uma de suas metas a formação de um centro de decisões, agregando grupos de pesquisa de outras unidades em uma abordagem interdisciplinar, que permita rápida interação com a USP e a sociedade;

e) a divulgação científica será fortemente incentivada no IB. Alguns dos jovens divulgadores de ciência mais importantes da atualidade passaram ou ainda estão no IB. A Diretoria pretende manter forte colaboração com eles. Uma das estratégias é explorar plataformas como YouTube para divulgar a Biologia como a ciência do século XXI, mostrando como esta área da ciência é importante para ajudar a sociedade a avançar em diversas frentes.

COMO FAZER

Considerando que serão quatro anos de gestão....

Diagnóstico: no primeiro ano de gestão, será feito um diagnóstico completo do IB em todas as suas dimensões. Equipes multidepartamentais e intergeracionais trabalharão em

diagnósticos completos dos elementos principais do IB: administração, graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão. As equipes produzirão documentos com dados que possibilitem uma discussão embasada do que é o IB atual;

O IB do futuro: com o diagnóstico terminado, uma série de workshops será realizada por 6 meses em que estes diagnósticos serão postos em contexto com as interações com a sociedade, o ensino e a pesquisa biológica no futuro. Serão contatadas pessoas e entidades de fora da USP para uma avaliação mais objetiva e não corporativa das perspectivas de futuro do Instituto.

MEIOS

Gerenciamento geral de processos, interação com a USP em geral, manutenção. Ao longo do primeiro ano, será elaborado um planejamento geral do IB, que será realizado com a Diretoria e as comissões estatutárias. Poderão ser formadas comissões paralelas com focos distintos relacionados à comunidade do IB e suas atividades. Busca-se com isso uma gestão mais compartilhada e integrada.

Administração: inicialmente, o sistema administrativo atual do IB deverá ser mantido no seu modo atual, ao mesmo tempo em que será realizado um mapeamento e diagnóstico que contará com a participação da equipe de STA. Após este período, reformulações poderão ocorrer com base nas necessidades administrativas detectadas. Um exemplo concreto é melhorar ainda mais o Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador, que é uma exigência, por exemplo para a assinatura de termos de outorga de projetos FAPESP. Mudanças administrativas serão implementadas com cautela, respeitando os processos correntes e o funcionamento do IB como um todo. Será dado apoio ao servidor através de treinamento no sentido de que a administração do IB atinja os mais altos níveis de eficiência. As ideias dos servidores para a melhoria de processos serão sempre consideradas para o aprimoramento do atendimento à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Finanças. A política de finanças manterá sua base em “compliance”, isto é, checagem da observância das normas da Universidade e mercado. Como há uma crise profunda ainda nas finanças da USP e, ao mesmo tempo, as Universidades se voltam a tendência de captação de verbas externas às mesmas, esses processos serão buscados e incentivados no IB. O gerenciamento da Reserva Técnica Institucional será mantido como função e planejamento pela Comissão de Pesquisa. Será feita uma articulação mais intensa entre a Diretoria e as Comissões estatutárias para discutir as aplicações orçamentárias de forma mais integrada. A Diretoria e as comissões estatutárias trabalharão em conjunto num plano de investimento de médio e longo prazo do IB.

A Diretoria do IB trabalhará constantemente junto às pró-reitorias e a reitoria no sentido de conseguir suporte financeiro e administrativo que permitam complementar os esforços locais.

Integração ensino-pesquisa-extensão. As Comissões Estatutárias deverão elaborar um plano quinquenal de integração ensino-pesquisa-extensão fundamentado em dados de levantamentos da graduação, pós-graduação, cultura e extensão e pesquisa. Após o levantamento diagnóstico será possível propor metas, as quais serão desenhadas em conjunto e discutidas por todo o IB. Com isto, será possível pensar coletiva e objetivamente sobre reestruturação da graduação.

Nossa gestão apoiará de todas as formas possíveis as disciplinas que realizam trabalhos de campo. Trabalharemos junto às pró-reitorias e a Reitoria para garantir a sustentabilidade financeira destas atividades no IB.

A Diretoria do IB apoiará prioritariamente as iniciativas correntes dos alunos de graduação, como a Semana de Biologia e a Bio Júnior. Serão discutidas, com a graduação, novas ideias de atividades acadêmicas que contemplem a interação da biologia com a sociedade. As ideias que surgirem e forem aperfeiçoadas e consolidadas dentro do IB serão levadas às Pró-Reitorias e à Reitoria para pedido de suporte e apoio financeiro. O IB apoiará alunos de graduação e pós-graduação no sentido da internacionalização através de editais que são constantemente publicados e também de mecanismos existentes na AUCANI.

A iniciação científica será fortemente apoiada. Não somente no sentido de formar pesquisadores, mas também de dar uma base científica forte para os alunos que pretendam seguir outras carreiras que não a acadêmica. Tentaremos aperfeiçoar o sistema de iniciação científica, com mais incentivos aos alunos da graduação a participarem de linhas de pesquisa desenvolvidas no IB. A competição no mercado de trabalho está cada vez mais acirrada e sucessão de novas profissões se prolifera rapidamente. No mundo acadêmico, galgar uma posição em uma grande universidade vem exigindo um grande número de publicações que incluam uma boa proporção de publicações científicas de altíssima qualidade. Um dos principais objetivos desta gestão será mapear o mercado de profissões no atuais e as projetadas para o futuro e discutir com professores e alunos como o IB pode se adequar rapidamente aos novos tempos para que nossos alunos de graduação e pós-graduação tenham as maiores chances de emprego. Acreditamos que com uma boa formação científica e uma boa formação na licenciatura, somadas a uma estratégia capaz de acompanhar as rápidas mudanças na sociedade, nossos alunos de graduação e pós-graduação terão maiores chances num mercado de trabalho extremamente competitivo.

A excelência acadêmica será o ponto central desta gestão. Como mencionado na introdução deste programa, o IB já possui altíssima capacidade acadêmica, mas não revelada a si mesmo e ao mundo externo de forma institucional. Para isto, é preciso que seja feito um diagnóstico da produção científica no passado e em que ponto nos encontramos no presente. Com estes dados, poderemos olhar o futuro em perspectiva e elaborar estratégias para aumentar ainda mais o número e qualidade das publicações. Para tanto, será montado um

grupo de trabalho que produzirá um relatório sobre a pesquisa no IB, abordando as conquistas obtidas e a nossa visão de futuro.

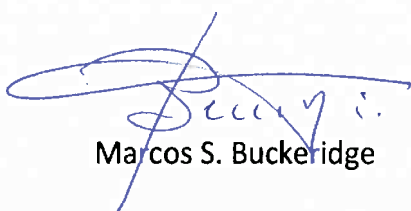
A Comissão de Pesquisa, junto à Comissão de Pós-graduação deverão organizar e estabelecer um sistema de gerenciamento e manutenção de *facilities* para dar suporte à pesquisa de forma mais barata e eficiente. A Diretoria do IB não poupará esforços para apoiar os projetos que envolvam trabalho de campo. Tal tipo de suporte será visto nos mesmos moldes que outras *facilities* do IB. Pretende-se estimular grupos interdepartamentais a se manterem preparados e investirem em projetos amplos que tenham forte conteúdo de benefícios à sociedade. Serão facilitadas e apoiadas todas as iniciativas para a captação de financiamento à pesquisa. A ideia é desenhar procedimentos leves e pouco burocráticos que possibilitem ao IB captar recursos financeiros para a pesquisa de diversas origens. Pretende-se fortalecer e atrair maior número de Pós-doutorandos e Jovens Pesquisadores do IB.

O IB possui mais de 80 pós-doutorandos, que representam uma força de trabalho quase equivalente à dos professores. São doutores bem formados nas melhores universidades do país e do exterior. Esta gestão dará todo o apoio possível aos pós-doutorandos. Além da infraestrutura de pesquisa a que já têm acesso, tentaremos estabelecer programas de apoio que orientem os pós-doutorandos a se prepararem melhor para o mercado de trabalho. Para tanto, usaremos como exemplo experiências de universidades estrangeiras que já fazem isto rotineiramente.

Comunicação. A comunicação será um elemento transversal a todas as atividades do IB. A comunicação, interna e externa, será redimensionada e fortalecida no IB. A comunicação será considerada como estratégica. Durante a gestão, será solicitado auxílio profissional para dimensionar um sistema de comunicação moderno e eficiente capaz de divulgar informações relevantes internamente. Passaremos a usar mais o sistema audiovisual que já possuímos e tentaremos nos aproximar do sistema de comunicação da USP (Jornal da USP, Rádio USP, p.ex.). Tentaremos inserir o IB nas redes sociais através dos nossos alunos de graduação e pós-graduação. Serão incentivados canais de comunicação com alunos de graduação e pós-graduação para refletir o seu olhar sobre o IB. Da mesma forma, a divulgação externa do IB será reorganizada e adequada à visão de futuro do Instituto.

INTEGRAÇÃO

A busca de uma identidade é o eixo norteador principal desta proposta de gestão. Acreditamos que é a partir desta busca que o IB poderá se organizar para realizar a sua missão como um dos líderes intelectuais na sociedade brasileira, principalmente no que concerne à Biologia, que é vista como uma das principais áreas da ciência do século XXI.



Marcos S. Buckeridge



Oswaldo Keith Okamoto